

## O Estado de Pernambuco

---

Situado na parte centro-leste da Região Nordeste brasileira, o Estado de Pernambuco ocupa área de 98.281 km<sup>2</sup>, limitando-se ao norte com os Estados da Paraíba e do Ceará; a leste com o oceano Atlântico; ao sul com os Estados de Alagoas e Bahia; e a oeste com o Estado do Piauí. Seu relevo caracteriza-se pela existência de uma planície costeira, de origem sedimentar, com praias e manguezais, e planalto no restante do Estado. O clima é tropical e úmido na região litorânea, tornando-se menos quente à medida que se avança para o interior, na direção do Planalto Brasileiro. A temperatura média na maior parte do Estado varia de 26° a 31° C. Podem ainda ser observadas três paisagens botânicas distintas no Estado: (1) a Zona da Mata, na região litorânea e úmida, onde são abundantes os coqueirais; (2) o Agreste, área de transição para a região semi-árida do interior; e (3) o Sertão, onde predomina a vegetação de caatingas.

O principal rio que banha o Estado de Pernambuco é o São Francisco, que corta a região sudoeste do Estado e recebe muitos afluentes, como o Pajeú e o Moxotó. Em sua parte oriental o Estado é banhado pelos rios Capibaribe, Ipojuca e Una.

A população de Pernambuco é de 7.294.480 habitantes, distribuídos entre 186 municípios. Recife, a capital do Estado, é a cidade mais populosa, com 1.314.857 habitantes. Seguem-lhe a cidade de Jaboatão dos Guararapes, com população de 486.774 habitantes; Olinda, com 341.059 habitantes; Caruaru, com 213.573 habitantes; Paulista, cuja população soma 211.017 habitantes; Petrolina, com 175.506 habitantes; Cabo, com 126.756 habitantes; e Vitória de Santo Antão, com 106.661 habitantes. A densidade demográfica do Estado é de 73,72 habitantes por km<sup>2</sup>. As mulheres representam 51,32 % da população, enquanto os homens respondem por 48,68 % do total de habitantes do Estado. Na zona rural residem 32,98 % da população, enquanto nas zonas urbanas encontram-se 67,02 % da população. As pessoas na faixa etária de 0 e 14 anos representam 36,9 % do total dos habitantes do Estado; entre 15 e 59 anos representam 55,3 %; e de 60 anos ou mais respondem por 7,8 % do total da população **Nota**. O índice de mortalidade no Estado é de 8,5 óbitos por mil nascimentos e a taxa de mortalidade infantil alcança 70 mortes antes de completar um ano de idade para cada grupo de mil crianças nascidas vivas.

O índice de alfabetização em Pernambuco é de 65,7 %. Existem 10.997 escolas de ensino fundamental, onde se encontram 1.576.392 alunos matriculados; 619 escolas de nível médio, onde estudam 198.181 alunos; e 32 instituições de ensino superior, freqüentadas por um total de 65.078 estudantes **Nota**.

O chefe do Poder Executivo estadual é o Governador, eleito por voto direto para um

mandato de quatro anos. O atual Governador, Miguel Arraes, foi eleito em 3 de outubro de 1994 e pertence ao Partido Socialista Brasileiro (PSB). O Estado encontra-se representado no Congresso Nacional, em Brasília, capital do País, por três Senadores e 25 Deputados Federais. A Assembléia Legislativa compõe-se de 49 Deputados Estaduais, para um total de 4.467.948 eleitores **Nota**.

**Economia** - A composição da economia do Estado baseia-se na agricultura, na pecuária e na indústria. Entre os principais produtos agrícolas cultivados em Pernambuco encontram-se o algodão arbóreo, a cana-de-açúcar, a cebola, a mandioca, o milho, o feijão e o tomate. Na pecuária destacam-se as criações de bovinos, suínos, caprinos e galináceos. Existem ainda reservas minerais de gipsita e calcário, além de água mineral. No setor industrial destacam-se as indústrias alimentícia, química, metalúrgica, de material eletrônico, têxtil, de minerais não-metálicos e comunicações.

**Formação Histórica** - A origem do Estado de Pernambuco encontra-se nas terras doadas como capitania hereditária **Nota** pelo Rei de Portugal a Duarte Coelho, que chegou a Pernambuco, então denominado Nova Luzitânia, em 1535, estabelecendo-se em Olinda. Em 1537 foram fundadas as vilas de Igarassu e de Olinda, a primeira capital do Estado. A prosperidade de Pernambuco, que teve início com o cultivo da cana-de-açúcar e do algodão, atraiu grande número de europeus para a região. Entre 1630 e 1654 a região foi ocupada pelos holandeses, que incendiaram Olinda e fizeram de Recife a capital de seu domínio brasileiro. Durante esse período, o Conde Maurício de Nassau governou o Brasil holandês, administração que foi marcada por mudanças de natureza econômica, social e cultural. A forte resistência dos portugueses e brasileiros de origem luzitana, africana e índia, já cristianizados, acabou resultando na expulsão dos holandeses.

A história do Estado de Pernambuco é permeada por conflitos e revoltas de vários tipos. Em 1710 explodiu a Guerra dos Mascates, conflito que opôs os comerciantes portugueses instalados em Recife aos senhores de engenho de Olinda, muito influentes na capitania, uma vez que em Olinda encontrava-se a sede do poder público na época. A partir desse episódio a região passou por uma fase de declínio que durou quase um século.

Em 1811, ocorreram várias revoltas de cunho separatistas. Em 1817, o descontentamento com a administração portuguesa provocou a chamada Revolução Pernambucana, que resultou no surgimento da Confederação do Equador, movimento separatista de inspiração republicana. Vinte anos mais tarde, explode a Rebelião Praieira, trazendo de volta os ideais republicanos. O movimento foi sufocado quatro anos mais tarde, em 1848.

**Recife** - Capital do Estado de Pernambuco, a cidade de Recife ocupa posição estratégica em relação a diversos países, razão pela qual se tornou uma das principais portas de entrada no País, na rota de vôos internacionais procedentes de Portugal. França. Alemanha. Inglaterra. Itália. Espanha etc. Tem população de

1.314.857 habitantes, 51,3 % dos quais são mulheres e 48,7 %, homens **Nota**. Até o século XVII, Recife foi apenas uma pequena aldeia, funcionando como porto da vila de Olinda, na época o centro mais importante da região, situado na junção dos rios Capibaribe e Beberibe. Sua expansão teve início em 1630 com a ocupação holandesa, que a fez crescer consideravelmente em dez anos, passando de simples vilarejo, com cerca de 200 casas, para uma aldeia onde existiam mais de 2.000 habitações. Os holandeses realizaram obras de saneamento na ilha de Antonio Vaz, hoje distrito de Santo Antonio, onde se encontram as melhores construções da cidade, e construíram uma ponte ligando-a ao continente. Importaram casas pré-fabricadas da Holanda e introduziram no Brasil, o tipo de casa conhecido como "sobrados magros" (com dois ou mais andares e escadarias). No bairro de Santo Antonio, na junção dos rios Beberibe e Capibaribe, encontra-se hoje o Palácio das Princesas, sede do governo do Estado de Pernambuco.

A economia da cidade de Recife baseia-se em atividades industriais, no comércio e, principalmente, no turismo e serviços. Nos limites de seu município cultivam-se ainda algumas lavouras, especialmente abacaxi, cebola, batata inglesa, tomate, quiabo, hortigrangeiros e o típico côco do Nordeste brasileiro. O principal meio de transporte utilizado é o rodoviário, mas existem também linhas de trens urbanos e metrô.

**Turismo** - Além das praias, que constituem o principal foco de atração da cidade, Recife possui também diversos monumentos de grande significado histórico e arquitetônico no contexto nacional. São edificações datadas dos séculos XVII e XVIII, como o Convento de Santo Antonio, construído em 1606; a Capela Dourada da Terceira Ordem, datada de 1695, cujo interior apresenta um trabalho realizado em talha de madeira do século XVIII, considerado um dos mais importantes do País; o Museu de Arte Sacra, anexo à Capela Dourada; a Igreja do Santíssimo Sacramento, construída entre 1753 e 1791, cujo altar apresenta estilo barroco e neo-clássico; e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, também em estilo barroco, com ampla nave central sem sustentação e famosa pelo grandioso painel representando a batalha dos Guararapes, ocorrida durante a invasão holandesa, pintado em seu teto. A obra é atribuída ao artista João de Deus Sepúlveda, pintor mais importante de Pernambuco no século XVIII. O convento de Nossa Senhora do Carmo é também outra importante igreja em estilo barroco a ser visitada em Recife. Foi destruída pelos holandeses e sua restauração se fez entre 1663 e 1761, passando então a refletir diferentes estilos arquitetônicos em sua construção. Outro importante sítio histórico da cidade é o Pátio de São Pedro, em torno do qual se encontram diferentes construções do período colonial. Nesse local encontra-se também a Catedral de São Pedro dos Clérigos, projetada por Manuel Ferreira Jácome e construído entre 1728 e 1782. A fachada alonga-se verticalmente, enquanto a porta tem estilo barroco e o púlpito, altares e galerias são cobertos de pedras encravadas. O teto exhibe um dos mais belos trabalhos da pintura de João de Deus Sepúlveda, que representa São Paulo abençoando a comunidade católica.

**Olinda** - Fundada no século XVI, Olinda foi consagrada pela UNESCO como "Patrimônio Cultural da Humanidade". Sua arquitetura reflete a história de Pernambuco, numa paisagem de beleza singular. Ao casario colonial somam-se monumentos e mirantes, além de ateliers e oficinas de artistas e artesãos.

**Indígenas** - A população indígena que ainda vive no Estado de Pernambuco totaliza 16.336 pessoas, distribuídas em nove grupos que ocupam 76.009 km<sup>2</sup>. Apenas duas dessas áreas, que pertencem aos grupos Fuini-ô e Pankararu, encontram-se definitivamente demarcadas pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Entre as demais, que ainda não foram demarcadas, incluem-se os grupos Atikum, Fazenda Funil, Entre Serras, Kambioá, Kapinawá, Truka e Xucuru. As tribos indígenas mencionadas encontram-se espalhadas pelos municípios de Floresta, Inajá, Águas Belas, Ibirim, Buíque, Petrolândia, Tacaratu, Cabrobó e Pesqueira.